

A NOVA ERA

ANO XLII

N.º 1284

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agneio Morato
Gerente: Vicente Richinho

Esperem um pouco, Serafim...

Ao começar o ano novo, após serem restabelecidas novas normas de trabalho, tomamos de nossa pasta de correspondência, para as respectivas respostas aos nossos confrades, amigos e colaboradores da doutrina em nossa pátria.

Dentre tantas missivas, algumas destinadas a resposta pessoal, outras para estas colunas, destacamos uma: tem letra irregular, períodos longos, prolixos, numa exposição de problemas pessoais e propósitos que dizem de uma situação desesperadora.

Para orientar nossa possível colaboração, transcrevemos da citada carta os trechos que seguem:

«Prezado senhor José Russo, chefe da instituição que abriga os loucos, nessa cidade. Fui informado de sua habilidade em mudar o rumo da vida dos outros à base do espiritismo, doutrina em que não creio. Chamo-me Serafim de Alencar, sou brasileiro do Nordeste, vacinado e quite com o serviço militar, com 46 anos mal vividos. Quero dizer, de lutas, trabalhos e sofrimentos. Sou viúvo e meus dois filhos são maiores de idade. Escrevo em três hospitais, que diagnosticaram minha doença de três maneiras distintas. Eu não sei do que sou. Acho que preciso morrer para repousar. Não tenho religião. Quando tinha saúde, frequentei igrejas. Hoje, desiludido, não sei se creio em Deus, e muito menos na vida após a morte. Do senhor quero apenas que me informe o que devo fazer, e se ainda posso me integrar na saúde e na vida humana. Não sou tão pobre assim. Tenho algum recurso para não depender de ninguém, e posso pagar o que fizerem por mim. Enfim, meu senhor, aguardo o que achar que deva me dizer, e desde já, lhe declaro que não me comprometo a seguir ou aceitar os seus conselhos, está bem? — Serafim de Alencar».

-X-X-X-

Concordamos plenamente, amigo Serafim, com as suas ordens, e por isso não questionamos. Só que não poderemos concordar que os nossos pontos de vista, à luz do Cristianismo, mesmo que o senhor não os aceite, não se submetam à vontade de alguém. A verdade deve ser dita, ela não se acomoda aos interesses de quem não deseja encontrá-la. Se o senhor tem olhos e não quer ver, inteligência e não quer compreender, e ouvidos e não quer ouvir, a verdade permanecerá sempre intangível e absoluta.

As leis divinas seguem o curso traçado pelo Criador, jamais anulando o livre arbítrio das pessoas, que as aceitam ou negam.

Prezado Serafim, ante a manifestação de seus desejos, pro-

José Russo

curaremos respeitá-los fraternalmente. Assim começaremos por declarar-lhe que não dispomos de habilidades para convencer alguém. Quando nos pedem, damos algo do pouco que temos, e alguns, dentre tantos, sentem-se satisfeitos. Talvez porque tiveram sorte... Se o senhor já foi hóspede de hospitais, e ainda não sabe qual a causa de seus males, pensamos que deveria procurar outros recursos. As vezes os diagnósticos falham. Seria bom experimentar os vastos recursos do Espiritismo, mas como não acredita... Quem sabe se mais tarde resolve sofrer menos ou curar-se?

Quanto ao dizer que precisa morrer para repousar, tal afirmativa constitui o lado sombrio e mau dos desanimados da vida. Mais ainda, para os que buscam a morte pelo suicídio. Os que desejam a morte, descontentes com a vida, geralmente são aqueles que não conheceram a fortaleza moral de uma crença, o senso da responsabilidade, a bênção do trabalho. Quase sempre a causa está na hora vazia que deixaram passar, ou foram enganados pelo seu brilhantismo efêmero, originando a ociosidade, que a própria natureza refuta. Meu amigo, se não despertares para enfrentar as lutas da existência, então, realmente será o fim!

Descrente da existência de Deus, mais dura ainda será sua provação. Negando a sobrevivência da alma e a realidade da vida futura, por si só caminha para o abismo de sofrimentos, tal como já se encontra sem esperanças na presente jornada.

Guarde seu dinheiro para as suas necessidades. Para nós ele

não existe; não há despesas a pagar. O senhor não gosta de conselhos e não está obrigado a aceitá-los. Note, porém, que no final de sua carta há um pedido que desejo salientar com boa vontade e alto interesse cristão: «Enfim, meu senhor, aguardo o que achar que deva me dizer»...

Portanto, meu caro amigo, como estamos habituados com pescarias, o senhor, sem pensar, ou sem querer, mordeu a isca com as palavras acima. Digo-lhe, então, que devo dizer-lhe alguma coisa sobre o seu caso. Nós não podíamos perder uma oportunidade com tantas vantagens de lhe servir. Com isto, prezado Serafim, talvez será o fim de seu calvário, se se dispuser a seguir o que lhe aconselhámos, e que será muito pouco, por enquanto. Alimentado em excesso para um doente em séria convalescença, pode causar-lhe uma indigestão. Lerá, por desfastio, para passar o tempo, o «Evangélio Segundo o Espiritismo». Mais tarde, «O Livro dos Espíritos». Estamos certos de que, se tiver a boa sorte de chegar ao fim dessas leituras, todos os seus problemas estarão solucionados e o irmão Serafim, para o resto de seus dias, terá encontrado tudo quanto lhe faltara para viver em paz, tranquilo e feliz. Terá encontrado Deus, a certeza da sobrevivência, a lei de causa e efeito, nossos destinos futuros, e o porquê dos sofrimentos humanos. De nossa parte ficaremos contentes com nossa habilidade, o senhor não desejará a morte, e, sem o seu dinheiro, estaremos bem pagos pelo dever cumprido, que é a melhor forma de pagamento que devemos aceitar, quando se pratica o bem ao próximo...

Progresso através dos tempos

Neste mundo que habitais há diversas categorias de espíritos encarnados. Há irmãos muito inteligentes, outros medianos, outros ignorantes, cuja inteligência ainda está para desenvolver-se.

Formam três categorias de almas em evolução e outras para o desenvolvimento intelectual. Assim, Deus determinou estas classes de maneira que uns auxiliam o desenvolvimento de outros mais ignorantes.

Não temos razões para humilhar aquele que sabe menos.

Todos passamos por esse caminho. Deus é justo e determina a todos o seu aprendizado. O irmão que sabe muito hoje, foi um ignorante em tempos passados, e hoje adquiriu conhecimentos.

É assim que se formam as raças civilizadas e instruídas, através dos longos períodos. Deus nos criou simples e ignorantes. Em longos milênios buscamos a instrução e a educação.

Quantas existências nós temos que passar para chegar ao nível de um homem civilizado e preparado para muitos fins!

A nossa finalidade é crescer em sabedoria e em bondade.

Jesus veio a este mundo para que a humanidade aprendesse e assimilasse a lei de Deus, na mais sublime expressão.

Deus nos ensina através do tempo e das coisas.

O amigo da paz

Médium-Fernanda Conti

Modelar, "O INSTITUTO ARAGUAIA"

Afirmou alguém que, se o Brasil é o Coração do Mundo, Goiás é o Coração do Brasil. A feliz expressão deve ter fundamentos espirituais, com que se dá sentido ao revelado. Convivemos com espíritos goianos e valorizamos em muito sua mística construtiva. Palmelo, Anápolis, Rio Verde e outras cidades, que cultam a memória de Anhangüera, representam o encantamento dessa esperança a presidir algo melhor para o futuro de nossa Pátria. Estivemos estes dias em Goiânia, quando visitamos nossos parentes Mário Calixto e Haydée Borges, proprietários do «MARMO HOTEL», dessa cidade. Rever amigos cem por cento idealistas nessa capital do Brasil Central é confortadora lição. Nosso cicerone ali tem sido o extraordinário Anderson de Oliveira, cuja memória fértil nos dá conta de todo movimento e de todas as crônicas que se relacionam com a marcha de nossa Doutrina. Puzemo-nos em contacto com o prof. Múcio Álvares de Melo, conferencista e educador de categoria, Diretor do «Instituto Araguaia», que mantém cursos pré-primário e primário nessa dinâmica Metrópole. Tínhamos informações sobre esse sodalício e, também, avaliávamos, por informações, a modalidade do ensino ali ministrado sob didática compensadora. Constatamos, agora, pessoalmente, o que vale a obra levada a efeito por esse idealista incomum. Prof. Múcio Álvares revolucionou, de certo modo, os métodos educacionais em vigência. Seu estabelecimento escolar é digno de ser conhecido pelos interessados em metonímia educacional mais convincente. O «Instituto Araguaia», por si só, representa acervo doutrinário de muito valor. Enquanto há educadores espíritos acomodaticios e que não enfrentam situações às claras em favor do Espiritismo, surgem homens emancipados da tempera de Múcio Álvares, que superam preconceitos e divulgam a doutrina sem rebuços. A falsa tolerância, muitas vezes, compromete muitos trabalhos no setor educacional. Aprecismos, poristo, a coragem do Diretor do «Instituto Araguaia», de Goiânia. Muita gente o acocima de fanático, enquanto outros lançam-lhe as mais torpes calúnias. Para todos esses ele responde sempre com uma prece de perdão e mostra seu labor construtivo. Sublime fanatismo o de ensinar por recursos áudio- visuais e ilustrar fatos de nossa Doutrina, por ser divino patrimônio aos homens de boa vontade. «O INSTITUTO

ARAGUAIA» deveria ser visitado por professores isentos desse mercenarismo doloso da hora presente. Os que promovem simpósios, discutem métodos de ensino, realidades didáticas, mas na prática deixam a realidade pelo convencionalismo, não são dignos da carreira santa que escolhem! Afetam ainda a prática do Ensino Cristico. Vimos, nesse estabelecimento escolar de Goiânia, as confortáveis salas de aulas, as instalações técnicas em obediência à pedagogia, o parque infantil, os recursos eletrônicos para aulas coletivas e particulares. Tudo o edifício é contornado por árvores de essências, cujas sombras valorizam a vida e dá-nos a impressão de estância salutar. Bom que se repita sobre a instalação de aparelhamento técnico de som para as aulas de Religião, com músicas apropriadas, onde os contos lindos, psicografados por Francisco Cândido Xavier, e outros, as mensagens de Emmanuel, André Luiz, Scheila, Meimei, Eurípedes Baranulfo, Hilário Silva e tantos outros instrutores espíritos são relatados com amor e objetividade altruísticas. Dr. Múcio é apaixonado pelo Ensino nos moldes espíritas e faz de seu colégio bandeirismo por esses processos humanos capazes de enfrentar a ironia e a crítica ousadas, mas que se mantêm pela consciência de servir a Jesus Cristo.

Mantém, ainda, esse incansável doutrinador, programa na TV. local e, ainda, coluna diária, em diversos jornais da capital Goiânia. Ele e colaboradores da envergadura de Laert Araújo, Delma, Renê Ramos, Peres, Romeu, Carlos, Paulo Dauto e muitos companheiros robustos sustentam a definição de compromissos por essas consoladoras tarefas. Digno de ser conhecido o trabalho dos espíritas de Goiânia. Assim, o Instituto «Araguaia», dirigido pelo prof. Múcio Álvares de Melo, deve ser conhecido. Seria de bom alvitre que se organizassem caravanas de educadores de toda a parte, mas que sejam os interessados em divulgar a Doutrina Espirita por processos objetivos, a fim de visitar esse admirável sodalício escolar. Seria uma recreação e, ao mesmo tempo, sentie quanto pode a vontade de quem serve sem vaidade. Ainda, resta-nos acrescentar: conhecer o INSTITUTO «ARAGUAIA», tomar conhecimento de seu programa, é receber uma graça do Alto em pleno Coração do Brasil.

Agneio Morato

NATAL

Esmeralda Branca

Naquela noite o vento trazia perfumes estranhos...

As palmeiras estavam atentas e no céu o colorido de estrelas parecia irreal...

No barulho do rio sentia-se estranha sensação de felicidade...

Da gruta escondida nas rochas brilhou súbito clarão... Os pastores caíam por terra, cegos pela luz.

E eis que surgiu nas palhas, Louro menino a sorrir... "Glória a Deus nas alturas..." Cantavam os anjos!

Cinquentenário de Anália Franco

PAULO ALVES DE GODOY

No dia 13 de janeiro de 1919 desencarnava em São Paulo, com quase 63 anos de idade, a grande missionária que se chamou Anália Franco Bastos, mais conhecida por Anália Franco.

Nascida no dia 1.º de fevereiro de 1856, na cidade de Rezende, Estado do Rio de Janeiro, a emérita educadora desempenhou, na Terra, missão de primeira grandeza, deixando atrás de si um rastilho de luz e de amor, podendo-se mesmo afirmar que benfeitores da sua estirpe só muito raramente surgem em nosso orbe, como sublime dádiva de Deus, objetivando impulsionar os homens no roteiro evolutivo.

Espírita convicta, Anália Franco muito fez em favor da divulgação do Espiritismo, através de sua obra ímpar e meritória sob todos os aspectos, principalmente no campo educacional e da assistência social.

Com apenas 16 anos de idade iniciou carreira de professora primária municipal, em sua própria cidade.

Em 28 de setembro de 1871, a aprovação da Lei Rio Branco, mais conhecida por Lei do Ventre Livre, libertava todos os nascituros de escravos no Brasil, o que veio ocasionar um sério problema de ordem social para os filhos de escravos, os quais eram expulsos das fazendas por impróprios para o trabalho, pois deixavam de ser, como até então, «negociáveis» com seus pais, e os adquirentes de cativos davam preferência às escravas sem filhos no ventre.

Em 1875 já andavam perambulando pelas ruas e estradas muitos filhos de escravos, completamente desamparados. Nessa época Anália Franco era Normalista em S. Paulo, onde se revelava notável jornalista, literata e poetisa.

Amarurada face a esse angustiante problema, Anália escreveu apelando para as mulheres fazendeiras, chegando mesmo a trocar o seu cargo na Capital, por outro em cidade do interior, objetivando socorrer as crianças necessitadas.

Num bairro duma cidade do norte do Estado de São Paulo, conseguiu, após muito esforço, fundar uma escola primária. Uma fazendeira abastada cedeu-lhe, gratuitamente, uma casa para esse fim, p.ém estabeleceu uma condição: não deveria haver promiscuidade entre crianças brancas e negras. Anália repeliu veementemente a proposta, reputando-a absurda e recusando, assim, a gratuidade do prédio. Preferiu estabelecer um aluguel a fim de ficar mais à vontade. Essa sua atitude não agradou a fazendeira.

Nessa altura Anália conseguiu fundar a primeira «Escola Maternal», onde começou a receber crianças desamparadas. A fazendeira, abusando do prestígio do marido, vendo que sua casa, embora alugada, se transformara num albergue de negrinhos, resolveu acabar com aquilo que chamava de «escândalo». O fazendeiro conseguiu facilmente a remoção da professora. Anália foi para a cidade, onde alugou, às suas próprias expensas, um velho casarão. Gastava nesse aluguel metade de seu ordenado, porém, o restante não era suficiente para o sustento das crianças, o que levou-a a pedir, pessoalmente, esmola para a men-

nada. Partiu de manhã, a pé, levando o grupo de negrinhos que ela denominava de «meus alunos sem mãe». Num jornal local anunciou que ao lado da escola pública havia um pequeno «abrigo» para as crianças desabrigoadas. A sua fama se espargiu pela cidade, a curiosidade da população tornou-se espanto. Num domingo, quando a cidade realizava uma festa religiosa, ela apareceu com seus «alunos sem mãe», em bando precatório.

Moça e esbelta, modesta e alta, aquela impressionante figura de mulher, que mendicava para os filhos de escravos, tornou-se o escândalo do dia. Na opinião de muitos era mulher perigosa, chegando alguns grupos mais reacionários a considerar o seu afastamento da cidade.

Anália teve amparo num pequeno grupo de abolicionistas e republicanos, na luta contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Com esse apoio Anália conseguiu vencer aquela fase angustiada, tendo logo após fundado algumas Escolas Maternais no Interior, transferindo-se para S. Paulo, onde ingressou no grupo abolicionista e republicano. Seu prestígio já era enorme quando surgiram a Abolição da Escravatura e a República. O advento dessa nova ordem de coisas encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos.

Não se sentia atraída para a política. Sua preocupação com as crianças desamparadas levou-a a fundar uma revista própria, denominada «Album das Meninas», cujo primeiro número surgiu em 30 de abril de 1898.

Posteriormente, logo que as leis o permitiram, secundada por vinte outras pessoas amigas, Anália fundou o Instituto Educacional que se denominou Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, no dia 17 de novembro de 1901.

Em seguida passou a criar várias Escolas Maternais e Escolas Elementares, instalando, solenemente, no dia 25 de janeiro de 1902, o «Liceu Feminino», criado com a finalidade de preparar professoras para dirigir aquelas Escolas, prestando assim inestimável serviço à coletividade.

Anália Franco publicou muitos folhetos e opúsculos em torno dos cursos ministrados em suas escolas. «O Novo Manual Educativo», confeccionado em fascículos de 32 páginas, era dividido em três partes, dedicadas respectivamente à Infância, à Adolescência e à Juventude.

A sua publicação «Voz Maternal» teve o seu primeiro número lançado em 1.º de dezembro de 1903, com a apreciável tiragem de 6.000 exemplares e impresso em oficinas próprias.

Anália mantinha Escolas Reunidas na Capital e, Escolas Isoladas no Interior, Escolas Maternais e Creches na Capital e Interior, Bibliotecas anexas às escolas; Escolas Profissionais, Arte Tipográfica, Curso de Escrituração Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte Dentária; Línguas (francês, italiano, alemão e inglês), Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Bordado, Costura, Flores Artificiais e Chapêus, num total de 37 instituições.

A vasta sementeira de Anália Franco constituía realmente: em 71 Escolas, 2 albergues diurnos para Crianças, 1 Colônia Regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças desamparadas, 1 banda musical feminina, 1 grupo dramático, em cidades do Interior e na Capital.

De sua bibliografia de factos merecem três ótimos romances: «A Egdie Materna», «A Filha Adotiva» e «A Filha do Artista». Foi autora de várias peças teatrais e diálogos.

Em 1911 conseguiu, sem qualquer recurso financeiro, adquirir a Chácara Paraíso, com 75 alqueires de terra, com várias benfeitorias, no atual bairro de Regente Feijó (Vila Formosa), em S. Paulo, onde fundou a «Colônia Regeneradora D. Romualdo», aproveitando o casarão, a estrebania e a antiga senzala, interpondo ali, sob direção feminina, os garotos mais aptos para a lavoura, a horticultura, a criação suína e bovina, recolhendo ainda moças desviadas, ensinando-lhes o amor ao trabalho e incutindo-lhes as virtudes nobilitantes que levam à reforma íntima, preparando-as para vencerem na

vida pelo próprio esforço. Ali conseguiu regenerar centenas de mulheres, ensinando-lhes ainda uma profissão para ajudá-las a enfrentar os problemas da vida.

Durante a guerra de 1914/18, quando a situação financeira da instituição chegou a um estado precaríssimo, Anália saiu, em companhia do seu marido, Francisco Antônio Bastos, com quem se casara aos 50 anos de idade, levando a banda feminina «Regente Feijó», do grupo das educandas, e o Grupo Dramático formado pelas componentes da Colônia Regeneradora D. Romualdo, percorrendo assim várias cidades do Interior, com o objetivo de angariar donativos para a Instituição. Dessa ideia genial, verdadeira inspiração do céu, vieram os recursos necessários.

De uma feita, numa das dependências da Sociedade Legião Brasileira, de Ribeirão Preto, para onde fora com a banda musical «Operárias do Bem», formada por moças e meninas pertencentes a um orfanato de Uberaba, Anália teve um encontro com o famoso padre Euclides Gomes Carneiro. Os presentes recavam algo de desagradável,

por sabermos que Anália era espírita e não sabiam qual seria a reação do padre. Anália, ao vê-lo chegar, foi ao seu encontro, cumprimentando-o respeitosamente, mas sem exagero, ao mesmo tempo que lhe dizia: «Padre Euclides, eu vim a Ribeirão Preto para aprender com o senhor a praticar a Caridade». «D. Anália - respondeu-lhe o sacerdote -, a senhora está enganada. Não veio aprender, mas sim ensiná-la. Eu tenho esta búfala que me abre muitas portas, e até mesmo muitas bôlas. A senhora professa uma doutrina tão nobre como qualquer outra, mas ainda pouco compreendida, o que lhe dificulta os passos. Mas eu e a senhora seguimos o mesmo caminho, procurando melhorar o sofrimento alheio. Esta é a verdadeira lei de Deus».

No dia seguinte, era o padre Euclides quem visitava D. Anália Franco e as Operárias do Bem. Como não poderia deixar de ser, foi-lhe recebido com vivas demonstrações de simpatia. Sua visita tinha uma finalidade: levar o primeiro donativo que receberiam em Ribeirão Preto.

Meditações de um soldado

Anotece. Troa o canhão ao longe e silva a metralha.

O soldado, alheio a tudo, volta seu pensamento para bem distante. Ao partir, deixara mãe e irmã, a quem muito estimava, e também outra pessoa, com a qual ficou parte do seu coração: a noiva. Com o pensamento perturbado, refletia: «Se eu ficar por aqui, o que será dos meus entes queridos, da minha amada? Granadas e metralhas ensurdeciam com o seu fragor, e noite a dentro ele cismava e se interrogava: «Por que estou aqui? Será que o meu adversário, que não enxergo, tem também coração e alma? E também ama? Por que enfrentamos-nos pelas armas desconhecendo-nos mutuamente? Por que tornamos-nos inimigos? E assim racionava até o romper da aurora, quando mais saudades tinha dos seus, pois antes de seguir para o trabalho beijava sempre a mãe e a irmã e, mais adiante, trocava uma saudação com quem alimentava o sonho de viver eternamente junto.

ROBOT

No dia seguinte houve ordem de avançar e chegou então o momento dele enfrentar seu adversário, desconhecido até aquela hora. Qual não foi sua surpresa ao ver trespassado pela sua balaoneta justamente o irmão da sua amada, que combatia do lado oposto! Num ímpeto de loucura agarra o corpo do seu amigo e arrasta-o para um bosque próximo, onde seus companheiros foram encontrá-lo abraçado ao cadáver. O choque emocional abalou-lhe as faculdades mentais, e o mal foi-se agravando até o internamento final num manicômio. Pelas madrugadas, olhando através as grades da cela, o louco tinha alguns momentos de lucidez. Vinha-lhe então um lampejo de saudade e ele pensava nos entes a quem tanto amara. Mas isso era somente por um instante, pois logo se lembrava das cenas trágicas do campo de batalhas e tornava-se alucinado.

no campo de batalha

Esta história passou-se algures, há muito anos. Ouçamos agora a continuação da narrativa, pela palavra do protagonista, o soldado, através um médium escrevente:

«Quando despertei, senti que representava um sonho, mas na realidade não era; é que eu acordei e, quando volto meu pensamento para esse tenebroso passado de inconsciência, lastimo. Num desses momentos liquei meu pensamento a outro ser, igual a mim, humano, espírito, e assim irmandados, ele tomou lapis e papel e psicografou a mensagem que vos diexo. Liberto como me encontro, com a visão clara e consciente, deixo a todos vós estes meus conselhos:

«Nunca deixeis para amanhã aquilo que pode ser feito hoje»; «Ouvi sempre a voz da consciência e trilhei sempre o caminho do bem, do amor, em ascensão para a eternidade»;

«Só o raciocínio leva-nos ao conhecimento da nossa personalidade. Única verdade universal — o Espírito Imortal».

As duas riquezas

Existem duas espécies de riquezas: riqueza do corpo e riqueza do espírito.

Uma é secundária; a outra, principal.

Secundária, porque transitória; principal porque eterna.

As características de transitoriedade e eternidade definem o real valor das riquezas.

Riqueza que a traça consome, a ferrugem corroi e os ladrões mimam e roubam não é riqueza de espírito, porque deteriorável. Dai exortar Jesus aos homens buscar a riqueza, espiritual que a traça não consome, a ferrugem não corroi e os ladrões não mimam e nem roubam, pois que o tesouro do espírito é inalcançável - estará com ele onde ele estiver.

Os dois caminhos

O homem, no mundo em que vive, poderá seguir por dois caminhos: o largo - das perdições e o estreito - da salvação.

Caminho das perdições porque, além de atar-lhe a marcha evolutiva, ainda retém-no a compromissos cármicos, quase sempre de difícil libertação.

É caminho da salvação porque condu-lo a seu objetivo.

Caminho largo, porque é o de mais fácil acesso, onde quase todos enveredam.

Caminho estreito, porque é o de mais difícil ingresso, por onde quase ninguém penetra.

Por aquele transitam os que vivem por viver.

Por este os que vivem para viver.

Por aquele, os homens do mundo.

Por este, os seguidores de Jesus.

Busquemos o caminho estreito, servindo a Verdade e ao Bem, e estamos certos de que todos viveremos para, um dia, vermos o quanto valeu a pena seguir com Jesus!

José B. Franco

Um "Seguro" de vida espiritual mediante a oração Merecida Homagem

Ao Dr. Everaldo Santana - Odontólogo de 1968 Salvador - Bahia

Fixemos a seguinte realidade: — O ego, o indivíduo real ou verdadeiro, não é a criatura-corpo, de existência efêmera ou perecível, mas, sim, a entidade-alma ou espírito, que não morre, pois subsiste para sempre no tempo-ternidade.

Ora, em tais condições, se o homem providente, para resguardar seus interesses de ordem material contra os imprevistos do futuro, faz seguros de diversas espécies, então com muito mais fundamento, pode e deve fazer um "seguro" de vida espiritual mediante a oração, no sentido de assegurar o bem estar da sua alma, tanto quanto à sua vida presente, como no que respeita ao futuro, após a sua morte física, pois a oração constitui, de fato, uma verdadeira "chave de segurança" moral.

Embora a sua razão de ser seja diferente das que motivam os seguros do mundo, o seu objetivo consiste também numa providência contra os imprevistos dos dias de amanhã. E devido à natureza da oração ser de ordem moral, os seus efeitos resultam num grande benefício espiritual, exclusivamente a favor da alma do crente, pois Deus, Jesus e os santos de nossa devoção, não precisando coisa alguma de nós, nada lucram com as nossas orações.

Entretanto, para que as súplicas

da oração (sempre no sentido do bem) sejam atendidas, é essencial que a prece seja adotada como um ato de todos os dias.

Por conseguinte, o crente deve fazer uma oração fervorosa logo de manhã, antes de iniciar o seu labor cotidiano; e outra prece à noite, antes de recolher-se ao leito; pois, mediante essa ligação afetiva e constante ao Pai Celestial, essa união permanente entre a criatura e o seu Criador através do hábito diário da oração, faz que a alma dinamize todas as sublimes energias morais da sua consciência, possibilitando-lhe, então, manter-se ajustada aos elevados sentimentos ou preceitos da Lei Divina

exemplificados por Jesus. E desta forma o crente estará resguardado dos perigos ou tentações do mundo. E vale também como um escudo defensivo contra as intuições maléficas dos espíritos das sombras.

Portanto, a oração como um hábito diário integrante da vida da criatura constitui, de modo absoluto, um verdadeiro Seguro de Vida Espiritual. E então, querido irmão que está lendo estas meditações, faça, desde hoje, o dito seguro, pois abrevia a redenção moral da tua alma perante Deus e Jesus: é simples, santifica a tua consciência e não custa dinheiro!

José Fuzeira

PENSAMENTO:S. Assim como cuidamos do corpo, que é perecível, também cumpre-nos zelar da alma, que é imortal.

Todo aquele que revela, sem escrúpulo, a sua vida íntima, é o mesmo que se despiu, em público, perante a sociedade.

Leonardo Severino

Gôtas Evangélicas

José Arneiro

Sem Deus, o homem jamais encontrará um remédio para seus males.

Sem Deus, o homem terá sempre a rondar-lhe o coração, o germe do ódio, da vingança, da destruição.

Sem Deus, o mundo será uma espécie de vulcão, cujas cinzas destruidoras representam a peste, a fome e a guerra!

Sem Deus, o materialismo predomina, a sensibilidade desaparece!

Sem Deus, não há governo. Sem Deus, não há sábio, não há ciência, não há sabedoria!

Sem Deus, não há Amor, não há fraternidade, não há esperança...

Sem Deus, não há resignação, porque também não há compreensão.

Sem Deus, a educação do ho-

mem não se faz: o método das escolas e do lar será sempre o da força, o da brutalidade, que geram a revolta e a falta de respeito.

Só o amor pode educar; só o carinho pode convencer, só o respeito e a crença em um Deus Criador de tudo pode vencer e domar o coração humano, moldando-o na prática do bem e do amor ao próximo!

Sem Deus, o lar dificilmente será um lar: quase sempre se transforma num inferno por falta de amor. Mas, com Deus, ele será além de lar - será também um Templo!

Sem Deus, o homem estará sempre voltado para o pó da Terra! Com Deus, ele se voltará também para as maravilhas do Céu...

O Destino

É comum ouvirmos, quando ocorre um fato trágico e doloroso, certas pessoas dizerem - o destino...

Assim, por exemplo, no caso de um desastre automobilístico, um atropelamento ou ainda um incêndio, em que haja vítimas fatais, a maneira mais simples e mais cômoda de se justificar semelhantes acontecimentos é colocá-los à conta do destino.

Convém notar, entretanto, que muitas vezes esses males têm por causas unicamente a nossa negligência, a imprevidência, a falta de atenção, a incuria ou mesmo a nossa imprudência.

O destino, como força irresistível, não existe, segundo o Espiritismo, pois, do contrário, não passaríamos de uma máquina, sem vontade e sem liberdade, e, por conseguinte, não seríamos responsáveis por nossos atos.

O que há é certa fatalidade, uma vez escolhidas as provas, a que nos submetemos quando voltamos ao corpo físico, pela reencarnação. E elas são consequências de nossas faltas, em vida anterior, mas em número muito menor do que podemos supor.

A morte só é uma fatalidade, quando decorre dos sábios desígnios de Deus.

Portanto, a maioria dos acontecimentos depende de nossa vontade, que é livre, e nunca do chamado destino.

Aceitemos, resignados e pacientes, as provas absolutamente imprevisíveis, mas não devemos ser comodistas, atribuindo ao destino, tragédias e males que nós mesmos, com um pouco de prudência, atenção e escrúpulo, poderíamos perfeitamente evitar.

Augusto F. do Sacramento

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Hélio Cerqueira: 50 pacotes de macarrão; José Essado: 4 maços; João Fonseca: 1 saco; Gláuc Aguilar e família: 10 Ks.; um Amigo: 10 pacotes; Sra. Elvira Pinto Vieira: material cirúrgico estipulado em 1.000,00; Iris Trajano de Mattos: 1 televisão; Osório Moreira: 30 pães; Calçados Netto: 24 pares de calçados; Ind. Calçados "Cometa" Ltda.: 50 pares; Loja do Paulinho: 86 pares; Salmazo & Salmazo: 43 pares; Antônio Guilherme: 1 frango; Bar Antártica: 30 rósicas; Elza Foster: 8,00 em doces; Dante Limonta: 30 Ks. de carne de vaca; Joaquim Nascimento Faleiros: 239 Ks.; Agougue Teixeira: 150 Ks.; Antônio Tavela: 77 Ks.; Alberto Rodrigues Alves: 70 pacotes de fumo e palha; Olímpio Gonçalves Ferreira: 2 dúzias de refrigerantes; Manir Bittar: 50 litros de leite; Usina de Lat. "Jussara": 80 litros de leite, 45 Ks. de mussarela, 15 Ks. de queijo prata e 5 Ks. de manteiga; Azarias Monteiro: 53,50 em pães; Luiz Gilberto: 1 saco de arroz beneficiado; um Amigo: 15 pacotes de doces, 16 latas de massa de tomate, 10 latas de sardinha, 10 pacotes de bolacha e 5 saquinhos de balas; Nico Ferro & Cia. Ltda.: 6 pares de calçados; Napier de Souza Galvão: 7 1/2 Ks. de fumo em corda; Garcia & Meneghetti: 8 cxs. de vagem; Mitermaia Barbica: 8 ks. de fumo; Walter Ambrósio: 12 rósicas; um Amigo: 5,00 em pães. RIFAÍNA — Belmiro Devoz e Orlando Ribeiro Vilas Boas: 14 queijos, 9 Ks. de doce de leite.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 28 de dezembro de 1968.
JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

minhe sempre, assim como a todos nossos irmãos de existência, para que possa haver Paz na Terra aos homens de boa vontade.

Manoel Pedro Pereira

Desencarne

Desencarnou dia 12 de novembro do ano p. passado, no hospital São Francisco, de Taquaral-Goiais, a sra. d. Francisca de Paula Carvalho, contando 46 anos de idade, tendo deixado grande número de familiares e uma única filha, a sra. Maria Francisca de Sá, casada com o sr. Luiz Lourenço de Sá, e três netos.

A saída do corpo foram lidas diversas passagens evangélicas, com orações espirituais formuladas por d. Maria Sandoval de Andrade e Natália de Ataíde Sandoval.

A seus familiares enviamos nossa solidariedade cristã e amiga e ao espírito liberto de nossa irmã formulamos sinceras preces a Jesus e a nossos mentores espirituais para que o acolham em seu seio paternal, despertando-o para a sua continuação na vida espiritual, livre das crenças materiais que poderiam prendê-lo, ainda, na vida terrena.

Compartilho da alegria que circunda os teus familiares, que assistiram a colação de grau que alcançaste após uma luta incansante, repleta de sacrifícios.

O sacrifício é comum aqueles que, desprovidos de bens materiais, procuram conquistar algo que os faça menos sofredores; mas são eles, fortalecidos por forças espirituais que os impelam, sempre à meta desejada. Assim vencereste.

Tu possues aquela fé que concede ao teu espírito, alento confortador nos momentos difíceis, e que define-se no dito popular: «Quando Deus tarda, vem no caminho». E isto é o que aconteceu, quando Ele chegava, através do Espírito Consolador, derramava fluído em torno de ti, para que vencesses o tédio e o desânimo, fazendo tuas forças.

Mas... se te recolheres em meditação, sentirás quantas bênçãos tens recebido do Mestre, e notarás que a tua dívida para com Ele tornou-se maior, obrigando-te a resgatá-la, cumprindo o grande mandamento: Amal ao próximo como a ti mesmo. Terá, assim, maior oportunidade de servir, e maior será sua responsabilidade.

Aceite os meus parabens, e que o Mestre te inspire e enca-

VONTADE E DESTINO

Tudo está matematicamente dosado nas formações da natureza, entretanto, as leis divinas estabelecem que a vontade consciente da criatura tome os ingredientes do mundo, com a possibilidade constante de tudo alterar, modificar, fazer e refazer, construir e reconstruir nas trilhas da existência.

Nitro-glicerina e matéria silicosa constituem a dinamite, capaz de efetuar depredações e arrasamentos, mas se o homem lhe controla as explosões, nela encontra valioso auxiliar de serviço.

Ferro e carbono, habilmente conjugados, compõem o aço comum que tanto satisfaz na prática belicista, como atende na base da indústria ou na garantia da construção.

Lama e detrito criam o charco, no entanto, se alguém lhe aplica drenagem conveniente, ei-lo que se converte em celeiro de pão,

A laranjeira rústica estende pomos azedos, contudo, se recebe enxertia adequada espargue larga cópia de frutos superiores.

Assim também o destino.

Culpa e resgate somam dificuldade e dor, mas se empregamos fé viva em nossa capacidade de realizar o melhor, aceitando o sofrimento por recurso de corretivo e aprimoramento, trabalho e renovação, ainda mesmo na sombra aflitiva do extremo infortúnio, podemos traçar o caminho da paz e acender a chama da redenção.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Trovas

Nesta renúncia fraternal,
Ó minha Pátria adorada,
Quero tudo para os outros,
Para mim não quero nada.

Desde os tempos do passado
Vivo sem norte e sem rumo,
Com o meu sangue intoxicado
Pelo veneno do fumo.

Na sua renúncia eterna,
Embora de mágãos,
A minha musa é fraternal
Até debaixo das águas.

Moisés Maia



Registro no DEIP sob n. 10 em 28-3-942-Inscrito no M.T.C sob n. 7630 em 19-5-49

— FRANCA (Est. São Paulo) 31 de Janeiro de 1969 —

Nossa Quinzena

RODOVIA FRANCA-SÃO JOAQUIM - Recebemos do assessor da Secretaria de Transportes do Estado de São Paulo, telegrama por onde temos a informação de que o asfalto, entre nossa cidade e a de São Joaquim, terá continuidade até seu término. Esta notícia nos é muito animadora e faz-nos crer nos homens da atual Administração. Abreu Sodré, pois, enquanto só houve promessa para essa importante Rodovia, esses homens demonstraram patriotismo elevado para concretizar em favor de nossa Região uma inadiável necessidade sócio-econômica.

ORADOR ESPÍRITA participou da festa de formatura dos licenciados de 1968 pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. Segundo nos informa o companheiro dr. Francisco Habermann, dessa cidade paulista, o dr. Jaime Monteiro de Barros foi orador da primeira Turma dessa Faculdade, cuja solenidade se deu ontem, dia 30, em Botucatu, o que se cumpriu em face do convite dos emancipados doutores desse conceituado sodalício, que são Celso de Melo Pereira, Valdemir Rodas e Francisco Habermann.

FORMATURA - Registramos com muita satisfação a formatura da educadora Maria Célia Raiz Porto, filha de nossos estimados amigos senhor Orlando

Porfo e da. Rosa Raiz Porto, residentes em nossa cidade, e que, após esforços e dedicação, termina seu curso de Letras na Cadeira de Francês pela Faculdade de Filosofia de Franca.

AINDA EM CÁSSIA - MG., em dezembro último, terminou seu Curso Propedêutico o jovem Luiz Alberto Miguel, filho do nosso amigo Luiz Miguel, Vereador Municipal dessa cidade, e de sua esposa Zara Miguel, nossa colaboradora.

CONSÓRCIO - Realizar-se-á amanhã, nesta cidade, o enlace matrimonial do distinto par Analice e Miguel. Ela é filha de nossos amigos João X. Almeida e da. Alice Almeida, e é filho de nosso companheiro Agnelo Vilaça e da saudosa da. Umbelina G. Vilaça.

NOITE DAS PERSONALIDADES - Numa promoção muito simpática da cronista social de Franca, Patrícia - colonista do nosso colega «COMÉRCIO DA FRANCA», teve lugar no CLUB DE CAMPO, na noite do dia 25 deste mês, a Noite das Personalidades de 1968. Entre as pessoas agraciadas pelo honroso título, destacamos dois nomes muito queridos desta casa, que são da. Ana Silva Ferrante (Setor de Assistência) e jornalista Otávio Cilarzo (Setor de Companheirismo).

Movimento do Albergue Noturno durante o 4º trimestre de 1968

SECÇÃO MASCULINA

208	hóspedes, com	455	pernoites	
26	menores, com	52	pernoites	
Totais.....	234	hóspedes com	507	pernoites

SECÇÃO FEMININA

72	hóspedes, com	163	pernoites	
26	menores, com	66	pernoites	
Totais.....	98	hóspedes, com	229	pernoites

Durante o quarto trimestre foram atendidos 332 hóspedes, com um total de 736 pernoites.

No decorrer do exercício de 1968 foram atendidos 1.604 hóspedes, com um total de 3.761 pernoites.

O Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", desde o seu início, em 16 de julho de 1950, atendeu a um total de 23.260 hóspedes, de ambos os sexos, concedendo um total de 52.203 pernoites.

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1968

JOSÉ RUSSO, Presidente

Movimento Assistencial do Gabinete Dentário da Fundação Espírita "Judas Iscariotes"

DURANTE O EXERCÍCIO DE 1968

Atendimentos.....	900
Extrações.....	2.100
Restaurações.....	100
Dentaduras.....	10

FRANCA, 31 de Dezembro 1968

Cirurgiões - Dentistas:

- Dr. Carlos Alberto Silva
- Dr. José dos Reis Mirante Netto
- Dr. Vicente de Paulo Latorraca
- Dr. Antonio Fernando Teles.

Acontecimentos Espíritas

1 - PLANO BIENAL DA «USE-SP» - A Diretoria Executiva das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), por sua Diretoria Executiva e com a aprovação do Conselho Deliberativo, acaba de promover seu plano Bienal de 1969-70. Todos os Departamentos dessa entidade integram-se de maneira eficiente para darem maior intensificação ao trabalho planejado, que deverá abranger o Setor Doutrinário, Finanças, Jurídico, Educacional, Social, Mocidades Espíritas e outras providências em favor do sentido unitário de nossa Doutrina.

2 - AUSPICIOSO INÍCIO de ano tiveram os espíritas de Pontalina-Go, com a inauguração, dia 4 deste mês, do Centro Espírita «DR. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES». Junto a essa associação está o Departamento «São Vicente de Paulo», com capacidade para 20 enfermos e, ainda, foi criado um ambulatório médico para assistência externa.

Dessa maneira, a família espírita do Estado de Goiás se evidencia com mais um trabalho de valorização cristã. São Diretores do C. E. «Bezerra de Menezes» de Pontalina os seguintes companheiros, que levaram a bom êxito essa tarefa: PRES.; Oswald B. Valentini; VICE: Antônio Soares Sobr. SEC: R. Nevato Maranhão e José Luiz Freitas; TRSR.: Alonzo dos Reis e João José Silva; Diretores do Dispensário: Ana Alice e Macedo Valentini.

3 - LAR DE CRIANÇA - Em Ituitaba - Mg., no dia 22 de dezembro de 1968, foi inaugurado o «LAR DA CRIANÇA», departamento assistencial da Sociedade de Senhoras de Amparo à Infância. É obra essencialmente espírita e tem como baluartes para desenvolver seu programa humanitário criaturas que se evidenciam pela formação cristã elevada, nos meios dessa próspera localidade. Na direção destacam-se o trabalho de da. Elvira Janoni, Antônia C. Morais, Jerônimo Alves Machado, Luiza Martins Andrade e muitas outras criaturas abnegadas.

4 - SEMANA ESPÍRITA EM SANTOS - Alcançou pleno resultado e animador aspecto a XVI SEMANA ESPÍRITA DE SANTOS. Houve melhor aproveitamento dos oradores que ali compareceram pela dinâmica na maneira de apresentar a Doutrina. Assim, em cada noite dois oradores estabeleceriam diálogo por temas doutrinários ao alcance do auditório, o que deu movimento auspicioso às dissertações, com participação de todos os presentes. Os principais oradores desse certame: prof. Newton Boechat, Elizabeth Steagall-Pittoursheig, Alexandre Barbosa, Heitor Cardoso, Ricard Simmetti e outros.

5 - CENTENÁRIO DE KARDEC - Em comemoração ao Centenário do nascimento de Allan Kardec, em data de março próximo, na cidade de Taubaté - SP, será levada a efeito a 1ª SEMANA DE ARTE ESPÍRITA, sob patrocínio da União Municipal Espírita local.

O programa elaborado consistirá de assunto referente à Arte Espírita e Pesquisa sobre o Espiritismo nesse setor filosófico. Objetiva esse movimento divulgar o espiritismo além dos âm-

bitos fechados dos centros espíritas.

6 - CONFRAZERIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS - Já se acha programada a oitava Confraternização de Moc. Espíritas da Zona Itana, que tem seu calendário marcado para as datas de 5 a 6 de julho deste ano, em Mairinque - S.P. Ponto alto e marcante desse conclave é a promoção que se faz em favor da criança espírita nessa Região, pois que, na oportunidade da VIII COMEZI, terá lugar a primeira confraternização da Criança Espírita da Zona Itana. A primeira prévia desse Movimento terá lugar no dia 2 de fevereiro, na cidade de Salto, e a segunda será realizada na cidade de ITU, nos dias 19 e 20 de abril, tendo como localização sentimental a CABANINHA do Cel. Amantéa.

7 - A CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PANAMERICANA (CEPA), em Memorial assinado pelos representantes da Federação Espírita Colombiana (FEC) e Central Espírita Mexicana (CEM), enviou aos países da América

alentado e expressivo diploma, por meio do qual expressa sua confiança no destino da Humanidade. Aliás, as conclusões da IV CONFERÊNCIA REGIONAL ESPÍRITA PANAMERICANA já adiantou pontos de vista em consonância com a referida proclamação.

8 - FOI NOMEADO Titular Vitalício do Cartório do Primeiro Ofício da Comarca, o distinto moço e dedicado servidor da justiça há muitos anos entre nós - Jair Osório de Menezes.

A indicação desse dedicado escrivão foi complemento de acerto às causas jurídicas do Fórum de Franca, pois ele sempre se conduziu, desde sua juventude, com a honestidade dos que se distinguem pela retidão em cumprimento do dever. Formado nos princípios da mortificação, Jair Osório deverá substituir aos antecessores do tradicional Cartório do Major Gaudêncio Lopes com a experiência e, mais do que isto, com sua proverbial maneira de servir os interesses da Justiça e do público.

.... Como nos dias da passarola

O mundo sempre foi assim e continuará a ser enquanto perdurar a má fé e a ignorância...

Não estamos muito longe dos dias amargos do padre Lourenço de Gusmão; daquele padre Gusmão inventor do aeróstato, que os esbobos daquela época, por ironia, qualificaram de passarola e de ter o seu autor pacto com o «diabo», e isto se não fosse ele próprio o chifruado, em quem eles acreditavam e muita gente acredita em pleno século vinte.

Imaginemos o que diriam aqueles «sbobos» e o que escreveriam aqueles iluminados poetas que escreveram certas gracinhas achincalhando o inventor de uma coisa tão simples. E se fosse descoberto naquela época o avião a jato! Se a simples «passarola» era invenção do diabo, o avião a jato, certamente, teria sido qualificado como invenção de seiscentos diabos.

E Copérnico e Galileu, por terem a coragem de proclamar que a Terra gira! Pois, meus senhores, ainda há muita gente que não aceita, nem a porrete, que a Terra possa se mover!

Um parêntese: era eu empregado; estava na roça, trabalhando, em companhia de meu patrão, quando vimos aparecer, não longe, o primeiro avião que os nossos olhos tinham visto. E sabem o que disse o meu patrão? «Ali não vai ninguém. Quem é que iria ter coragem para tantos?»

Sucedeu, porém, que aquele meu patrão era um homem que mal sabia assinar o nome, coisa que atenua a sua miopia mental. Mas, que um padre sabidoço, como o é o padre Quevedo, empregue todos os recursos imagináveis e se sirva de tantas citações de concepção puramente materialista para negar a comunicação dos chamados mortos com os chamados vivos, é de estarecer!

Compreensível que um materialista não acredite e conteste o que se encontra no Evangelho. Mas, um padre fazer uma campanha anti-espírita, atribuindo ao subconsciente fatos comprova-

dos como sendo produzidos por aqueles que passaram para o Além, é coisa de pasmar!

Interessante que, entre as emburalhadas de que se serve, cita Willian Crookes, Cesar Lombroso e mais uma grande lista de cientistas que estudaram os fenômenos psíquicos por muitos anos e acabaram por se render à evidência dos fatos, como se eles nada tivessem provado, ou de maneira a chegar a brasa para a sardinha que ele pretende assar, mas que terá de ficar crua, porque o fogo da impostura não pode prevalecer contra as verdades que vêm do Além. Isto porque, fatos, são fatos; é conversa.

Naturalmente, quem nada entende do riscado, vai acreditando em todos os mistérios que ele apresenta como arrancados da «face oculta da mente». E, de fato, a face oculta da mente tem certos caprichos bem estravagantes; como, por exemplo, inventar mentiras para combater verdades...

Campanha inglória a do padre Quevedo! Quantas lágrimas terá que derramar quando passar para o lado de lá, quando os nossos superiores lhe apontem a incomensurável falha na missão que deveria ter desempenhado na Terra! Lastimo-o...

Sou semi-analfabeto. Mas, como fatos são fatos, e eu conheço fatos, e não poucos, que provam o contrário do que ele afirma no seu «AFace Oculta da Mente», posso dizer, como Galileu: «E pour semuoves...»

Que eu tenho alguma coisa escondida no subconsciente, e que eu recebo muita coisa das outras mentes, exato; mas, que os «mortos» não se manifestam aos «vivos», conversa...

Mesmo quando eu não tivesse estado em contacto com alguns dos habitantes do outro plano de vida, diria como aquele meu patrão: «Yo no creo em fantasmas; pero que los ay, los ay...»

André Fernandes